

Leite pago pelos sólidos

O pagamento do leite por sólidos no Brasil está chamando a atenção de entidades ligadas ao setor, e que começam colocar em pauta o assunto. Prova disso foram as discussões sobre o tema durante o "1º Seminário Sobre Valorização dos Sólidos no Leite", ocorrido dia 11/05, promovido pela Leite Brasil e pela DPA - Joint Venture da Fonterra e Nestlé para as Américas. O evento procurou informar, cerca de 100 participantes, sobre como poderia funcionar o pagamento por sólidos no País. Na opinião da entidade é válido discutir o assunto uma vez que, o leite com maior teor de sólidos, traz valor agregado, por se prestar melhor à fabricação de produtos derivados, como leite em pó, leite condensado e queijos. Outro fator, foi a crescente exportação de lácteos experimentada pelo mercado nacional, o que torna necessário atrelar o pagamento da matéria-prima a maior eficiência de transporte.

Segundo o presidente da Leite Brasil, Jorge Rubens, se o Brasil pretende ser um grande exportador de lácteos, precisa saber quais os caminhos a seguir para atingir o sucesso nessa área, sendo que um dos requisitos é o pagamento por sólidos do leite.

Durante o seminário os participantes tiveram a oportunidade de ouvir o neozelandês Karl Gradon, gerente de desenvolvimento de Mercado da Fonterra Brasil, especialista no assunto. Karl Gradon informou sobre como a empresa, principal fabricante do seu país e responsável por 34% das vendas mundiais de lácteos, realiza o pagamento por sólidos há anos com ótimos resultados.

No seminário, também foram apresentados outros temas relacionados à questão dos sólidos no leite, assim como as variáveis que resultam em uma maior produção de sólidos como a genética, alimentação e manejo do rebanho.

Produtividade Paranaense

A produção de leite paranaense está presente em todo o Estado, sendo que ainda a maior parte do leite produzido é proveniente de pequenas propriedades onde, na maioria das vezes, ocorre o uso de tecnologias que resultam em aumento da produtividade como técnicas reprodutivas, manejo e nutrição, sendo este último, um aspecto fundamental para a produção leiteira.

No Estado do Paraná as propriedades mais tecnificadas encontram-se entre os municípios de Carambeí, Castro, Palmeira e Arapoti, pertencentes a micro-região de Ponta Grossa, onde o município de Castro é considerado "centro de referência" em bovinocultura leiteira já que nesta região, comumente se encontram rebanhos com produtividade superior a 8.000/litros/vaca/ano. A região de Ponta Grossa também merece destaque pela alta qualidade genética dos animais que compõem seu rebanho leiteiro.

Outra região de destaque é a Oeste, a região maior produtora de leite em volume do Estado, onde se concentra aproximadamente 16,5% do rebanho.

Mesorregiões	Produção (mil litros)	Produtividade (litros vaca/ano)
--------------	--------------------------	------------------------------------

Centro Ocidental Paranaense	53571	1074
Centro Oriental Paranaense	321947	2805
Centro-Sul Paranaense	113428	1543
Metropolitana de Curitiba	54119	1531
Noroeste Paranaense	231486	1257
Norte Central Paranaense	252580	1329
Norte Pioneiro Paranaense	100323	1131
Oeste Paranaense	435627	2053
Sudeste Paranaense	67966	1321
Sudoeste Paranaense	354295	1891

Fonte: EMBRAPA / IBGE

Como pode ser observado pelo descrito anteriormente e como mostra a tabela, a produção paranaense é bem distribuída pelo Estado sendo que algumas localidades, como a região Sul, não apresentam problemas sazonais de produção, uma vez que durante o ano todo, (inverno e verão), existe tecnologia suficiente para a produção de alimentos de qualidade. Além disso grande parte dessas propriedades trabalham com estocagem de alimentos, para ser utilizado em épocas críticas. Em contrapartida, em outras regiões mais ao norte, a produção é mais sazonal, e apresenta queda nas épocas da entressafra, devido ao clima frio, que ocasiona uma redução no volume e qualidade das pastagens, que é o principal alimento dos animais, pertencentes a plantéis destas regiões, conseqüentemente diminuindo a oferta do produto e ocasionando a elevação dos preços do litro do leite .

Preços Médios do Leite Pago aos Produtores
Estado do Paraná - Fevereiro a Abril de 2004

Produto	Período	Preço Médio Estadual (R\$/litro)
Leite cota (L)	16/02/04 a 20/02/04	0,4
	15/03/04 a 19/03/04	0,39
	29/03/04 a 02/04/02	0,41
	19/04/02 a 23/04/04	0,42

Fonte: SEAB/DERAL/DEB

Os dados apresentados, demonstram o aumento dos preços do litro do leite, nas épocas onde o inverno se aproxima (época da entressafra).

SEAB/DERAL/DCA

